

Mons. Eymard L'E. Monteiro

**Prof. Edson José Reis
Pe. Mauro Duarte Chaves
Organizadores**

**Diác. Francisco Almeida
Comentários Bíblicos
e Apresentação**

**SONHOS
OU
AVISO DE DEUS?**

*Medita sobre os teus novíssimos
e não pecarás eternamente.*
(Eclo 7, 40)

ALIANÇA MISSIONÁRIA EUCARÍSTICA MARIANA
ANÁPOLIS - GOIÁS - BRASIL
2008

APRESENTAÇÃO

O livro que você, leitor amigo, tem em mãos é fruto de três sonhos de Monsenhor Eymard, de Lagoa Seca – Natal, RN. Que chegou ao nosso conhecimento e logo percebemos o bem que poderia fazer às almas, alertando-as a viverem felizes aqui neste mundo para serem felicíssimas na outra vida.

A Santa Mãe Igreja nos ensina que Deus se dignou revelar aos homens as verdades para nossa salvação até o Apóstolo São João. Essa é a revelação pública, oficial e à qual todos nós, católicos pela graça de Deus, devemos dar a nossa total adesão. O contrário seria colocar o nosso destino eterno em risco de condenação.

A Igreja também ensina que pode haver revelações como Lourdes, Parai-Le-Monial, Fátima. Só podem ser aceitas as que estão em pleno acordo com a revelação pública oficial, que é a Sagrada Escritura.

Mesmo o imprimatur da Autoridade Episcopal não significa reconhecimento da Igreja, mas só que o conteúdo da revelação não tem nada contra a Fé e a Moral Católica.

O que dizer das penas físicas do Purgatório ou do Inferno?

Deus nos fala por comparações, servindo-se de coisas que nós, humanos, conhecemos, para mostrar coisas do mundo sobrenatural – Os 12,10 – caso contrário não haveria comunicação. Embora sua realidade seja mais do que as figuras usadas.

O pecador sofre no Purgatório – temporário – ou no Inferno – eterno – porque reconhece que Deus é sumamente bom e que ele, voluntariamente, o perdeu e incompatibilizou-se com o Sumo Bem. O fogo que purifica no Purgatório, segundo Santa Catarina de Gênova, **é o fogo do amor**, mais doloroso que o fogo que conhecemos. A alegria é saber que verá um dia a Deus face a face e, assim, a alma aceita com prazer esse sofrimento que a **purifica e liberta**.

O fogo do Inferno não é o do amor, mas o **fogo do ódio**, onde a escravidão do egoísmo se apresenta ao máximo. No Inferno não há amizade, só ódio eterno. Terá a companhia dos piores assassino e criminosos da história, a companhia eterna dos demônios.

É um ódio que não acaba nunca, jamais!

Os heréticos e apóstatas se odiarão mutuamente. Odiarão seus pastores e odiarão aqueles que um dia os enganaram, tirando-os do caminho da salvação...

Demos graças a Deus pela fé recebida, pela graça de sermos católicos, pois pertencer e ser fiel à Igreja é sinal de predestinação.

– *Outra explicação das penas corporais no além, é que as almas separadas do corpo, levam consigo a imagem de seus corpos, de modo que elas sabem perfeitamente que o membro que sofre é a mão, o pé ou os olhos. Hoje tem-se fatos provados cientificamente de pessoas que clinicamente morreram e depois de horas, inesperadamente reviveram. Uma dessas pessoas testemunhou que enquanto os médicos tentavam recuperá-la, ela, fora do corpo, tentava tocar nos médicos para dizer onde estava o problema, mas quando tocava com as mãos os médicos não reagiam e nem respondiam. Depois que ela entrou no corpo novamente e reviveu, disse que via tudo o que os médicos faziam mas que nada podia fazer para ajudá-los. Por isso penso que essa pode ser uma explicação do que falam os videntes a respeito das penas físicas. Santa Teresa de Jesus e*

Santa Faustina, tanto uma como a outra afirmaram que apesar do Inferno ser totalmente escuro, os demônios e as almas condenadas vêm-se continuamente a si e a todos os demais condenados e todos os males próprios e os dos outros. Assim como no Céu todos se alegram com o bem próprio e o dos outros bem-aventurados. Enquanto vivermos neste mundo permanecerá sendo sempre um mistério. Até mesmo para os santos que tiveram a experiência ficou sendo um mistério, como disse a santa: “não entendo como isso acontece...”.

INTRODUÇÃO

Deus falou muitas vezes na Sagrada Escritura, tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento, através de sonhos. Exemplos: O sonho de Jacó – *a escada que ligava o Céu e a Terra* – o sonho do Faraó e de José no Egito e, no Novo Testamento, o Anjo

apareceu em sonho a José dizendo: “José, não temas receber Maria por tua esposa”... – Mt 1,19. Na vida dos Santos, Deus falou várias vezes através de sonhos. São famosos os sonhos de Dom Bosco. Na vida de Dom Bosco encontramos esta narrativa: ***o santo em um sonho foi levado por um Anjo ao Inferno, num corredor o Anjo disse: não toque nestas paredes. O santo descuidou-se e encostou a costa da mão e queimou-se. Quando Dom Bosco acordou a mão estava mesmo queimada.***

O que mais me impressionou na leitura dos três sonhos do Monsenhor Eymard, do Rio Grande do Norte, é que a visão é idêntica com as visões da vidente ***Maria dos Sagrados Corações***, que é do Paraná, – vidente de Jesus e Maria há 17 anos – no outro extremo do País, mudando pequenas coisas. Parece-me que nestes tempos em que reina a incredulidade em tudo, Deus quer dar duas testemunhas para confirmar a verdade do fato. *Por isso neste livro faço um paralelo entre os escritos da Vidente e os do Monsenhor, ilustrando-os com a visão dos santos e, da Sagrada Escritura.*

Este livro, bem diz o seu autor, Monsenhor Eymard, “*fala ao sentimento humano, são sonhos contados numa linguagem leve e atraente*”.

Que essa leitura leve o leitor a uma mudança de vida, ao ***afastamento*** do pecado. Amém, dizemos nós!

A VIAGEM AO PURGATÓRIO

Nunca me preocupei com os sonhos. Sobretudo quando eles versam sobre coisas sem importância e que têm a sua explicação no cansaço da vida, nas preocupações diárias ou no esgotamento nervoso.

Entretanto, os três sonhos que vou contar merecem um destaque especial, pela sua significação e pelo seguimento com que me foram apresentados por um Mensageiro de Deus.

Sonhei que me aparecia um Anjo de asas tão brancas e longas como se fossem desconformes para o seu corpo, que parecia de neve. Seu rosto era assim como de vidro, do qual saía um esplendor divino que ofuscava a minha vista.

Aproximou-se de mim o estranho visitante e saudou-me, reverentemente, dizendo:

– Salve, representante de Cristo!

Meio tímido, consegui, entretanto, abrir a boca e responder:

– Salve! Quem és tu e o que desejas?

Continuou o Anjo:

– Sou um dos Querubins que assistem ao Trono Sagrado de Deus Onipotente – *e aqui o Anjo fez uma reverência* – e vim buscar-te para te mostrar o Purgatório. Hoje é Sábado, dia em que Nossa Senhora manda buscar as almas que em vida conduziam o Escapulário e cujos donos morreram com ele. Quero que tenhas uma visão real daquele lugar de purificação, onde ficam as almas que ainda não tiveram as suas penas descontadas.

E, no sonho, eu me recordo como falava com o Anjo, dizendo:

– Sim, Mensageiro de Deus. Irei até lá para ajudar os conhecidos que ainda não tiveram Missas celebradas pelas suas almas.

– Verás os padecimentos de várias crianças, alunos de colégios do lugar onde moras que, por simples motivo, ainda hoje não poderão ver a face de Deus. Meu interesse de levar-te comigo é justamente por saber que lá estão vários de seus amigos, jovens que foram teus alunos e que a morte arrebatou do mundo no começo da vida, em plena mocidade!

E o Anjo me tomou em seus braços sobrenaturais como se fossem nuvens que me envolvessem e atravessou comigo o espaço infinito que nos separava da eternidade. A amplidão misteriosa que nos rodeava naquele instante e o medo que me fazia tremer causavam uma angústia profunda no meu coração, impressionado com o que me poderia acontecer.

Depois de algum tempo, que me pareceu longo demais, nesta subida vertiginosa para um lugar desconhecido, escutei a voz do Anjo que me dizia:

– Estamos perto! Peço que não te assustes!

Nuvens pesadas passavam por nós e, à proporção que subíamos, o vento uivava como um lobo faminto, em noite de luar. Senti arrepios passarem pelo meu corpo, enquanto avistava, lá embaixo, muito longe, a grande bola da Terra, movendo-se vertiginosamente, em torno de si própria.

Fechei os olhos para abri-los depois, quando me sacudiu o Anjo para mostrar-me um portão de fogo que tínhamos diante de nós. Grossas chamas saíam pelas frestas, enquanto rolos de fumaça escura invadiram o teto do majestoso prédio.

Disse o Anjo:

– É aqui!

E, a um Sinal da Cruz com a mão direita em direção à misteriosa entrada, abriam-se aqueles enormes portões, rangendo nos gonzos que os sustentavam.

Entramos.

Um espetáculo doloroso quase me fez cortar o coração. Via, no sonho, almas que sofriam as agruras do fogo e que, à minha passagem, estendiam os braços em atitudes de súplica, sem poderem falar, com uma fisionomia que me causava profunda angústia.

– Elas aqui não falam? – perguntei.

– Não. As almas não podem falar. Quando chegarem ao Céu, poderão ter conhecimento de tudo, pela intuição divina. Esta é justamente uma das grandes formas da felicidade, na bem-aventurança.

E, enquanto falava, o Anjo que me conduzia não parava um instante. Parecia apressado, assim como quem dispunha de tempo marcado para cumprir uma missão. Levou-me até o abismo do Purgatório, estacando, de repente, diante de uma alma. Apontou-me uma jovem de 12 anos, mais ou menos, sentada na ponta de uma labareda. A pobrezinha oscilava aos movimentos incertos da chama vermelha e tinha um ar triste de quem já havia perdido a esperança... Olhei-a, conheci quem era. Lembrei-me dos seus últimos momentos que foram na Terra assistidos por mim. Quando me viu, levantou-se, abriu a boca, num esforço para falar, para gritar, sem poder. Depois, tentou um sorriso histérico, numa feia contorção da boca.

Chamei pelo seu nome:

– Marisa!

Mas ela apenas continuou me fitando, enquanto voltava a sentar-se no seu assento de fogo, a um simples gesto do Anjo que me seguia. Agora, apontava ele para cinco meninos – um dos quais eu conheci também. Havia morrido a muitos anos de anemia perniciosa e me custou acreditar que ainda estivesse no Purgatório, porque eu havia já celebrado várias Missas por ele.

– Sim, é verdade! – disse o Anjo. Os cinco irão agora para o Céu. Tuas Missas serviram para eles, embora tivessem sido celebradas por um só. Mas Deus distribuiu os méritos do sacrifício infinito pelos cinco, para que se salvassem no mesmo dia. Todos usavam o Escapulário.

– E aquela menina? – perguntei.

– Aquela menina – disse o Anjo – que na Terra se chamava Marisa, não sairá hoje porque tem de purificar-se ainda de umas pequenas faltas que cometeu na vida. Passará mais uma semana no Purgatório.

Olhei para Marisa. E senti toda a angústia de seu espírito. Ao escutar sua sentença, estremeceu, de leve, e, fazendo que não ligava muita importância às dores de suas queimaduras, aprumou-se melhor na ponta da labareda que a envolvia de instante, mergulhando-a naquele mar rubro de imenso fogo.

Voltei-me para o Anjo e perguntei:

– Que fez ela?

Respondeu o Querubim:

– Na Terra, batia o pé para a mãe, respondia-lhe com maus modos, fugia de casa e juntou-se com uma colega que foi a causa de sua perdição. Adoeceu de uma forte gripe que apanhou na praia, quando para lá se dirigia, escondida dos pais, com esta tal colega, vindo a falecer de pneumonia dupla.

– Na Policlínicas, não é verdade?

– Exatamente! Foste tu que lhe perdoaste os pecados, mas agora tem de purificar-se das penas... Deus a chamou, apesar dos seus poucos anos, antes que caísse em faltas maiores e se condenasse eternamente.

Baixei a cabeça e caminhei em direção ao portão de saída. Atrás de mim vinha o Anjo com as cinco crianças bem-aventuradas. E, enquanto atingíamos o portão flamejante, pensava em inúmeras outras crianças lá na Terra, que eu tanto conhecia, pensava em outras pessoas que estavam em grave perigo de condenação, por não ligarem aos conselhos dos

pais, nem procurarem arrepender-se de seus pecados ou corrigir-se de suas faltas. E, ao despedir do Mensageiro celeste, perguntei-lhe:

– Será que ainda me vens buscar para outra visita ao Purgatório?

E ele, batendo as suas longas asas para o Céu, abraçando os novos filhos e Nossa Senhora, exclamou:

– Não! Agora, não te virei buscar para o Purgatório. Levar-te-ei ao Céu, da próxima vez!

Quando acordei, já eram cinco horas da manhã, hora de levantar-me. Imediatamente. Os clarões da aurora tingiam de rubro o horizonte ao longe, através da minha janela aberta. E, enquanto rezava a oração da manhã, não saía do pensamento a lembrança de Marisa... No Purgatório ainda, por causa da desobediência!

E saí para celebrar a Santa Missa por aquela desafortunada criança, ao mesmo tempo que pensava:

– Quantas Marisas, por aí afora, não haverão de sofrer tanto e tanto no Purgatório!...

Aqui esta narração é idêntica com a da

VIDENTE:

24/03/98

Esta noite recebi novamente a visita de São Miguel Arcanjo. Ele disse que iria levar-me ao Purgatório. Não sei se em sonho ou em êxtase.

O Anjo segurou-me novamente pela cintura e conduziu-me. Atravessamos um espaço que dizemos ser “eternidade”, mas desta vez íamos em direção lateral, nem para cima, nem para baixo. O Anjo disse-me que o Purgatório é lateral à Terra, por isso muitos começam o processo de purificação aqui mesmo, mas que há grande distância entre o Purgatório e a Terra.

Quando chegamos o Anjo disse-me para que eu não tivesse medo.

O vento soprava muito forte, parecia que uivava como lobo desesperado. Muitas almas passavam por nós. Senti grande arrepio. Ao longe via a Terra que girava em torno de si mesma. O Anjo fez o Sinal da Cruz em minha testa enquanto outros Anjos abriam o portão que era enorme e rangia muito.

Entramos e o que vi era doloroso. Vi almas que sofriam as torturas do fogo. Olhavam para mim e estendiam os braços pedindo socorro, que tivéssemos piedade delas. Eu as entendia, mas sem ouvir as suas vozes. O Anjo disse-me que elas não podiam falar, que só falaria quando chegassem no Céu. Tudo era conhecido por intuição divina, essa era uma forma de bem-aventurança.

O Anjo não parava, andava apressado como se o tempo que tínhamos fosse pouco.

Ele revelou-me que sábado é o dia em que Nossa Senhora vem com os Anjos para buscar as almas no Purgatório. As almas que em vida usaram o Escapulário, a Medalha Milagrosa e o Crucifixo e morreram com eles, eram as almas prediletas d’Ela.

O Purgatório é lugar onde as almas vêm para serem purificadas e limpas de seus pecados. Elas precisam estar muito puras para se encontrar com Jesus.

Mandou-me escrever tudo o que iria presenciar.

Levou-me primeiro a um lugar para ver as almas dos jovens e crianças que tiveram ensinamentos, mas não os cumpriram como deviam. Perderam a vida jovens para evitar que se perdessem eternamente.

Esta visão é uma alerta para os jovens e crianças que não querem seguir direito os caminhos do Senhor. Estavam sentados nas pontas de labaredas que mais pareciam grandes línguas de fogo a

movimentar-se de um lado para o outro, obrigando as almas a seguirem este movimento com grande dor. Por vezes, as labaredas jogavam as almas para dentro do fogo queimando-as e depois voltavam com um ar desanimado, pois a muito viviam desta forma sofrida sem poder descansar desta tortura.

Ao ver-me tentaram pronunciar alguma palavra, mas não podiam falar e por causa do esforço feito seus rostos apresentavam deformações, traços muito feios ficaram-lhes no rosto. Sentia em meu coração o desespero delas.

Apontou-me o Anjo algumas almas e disse-me que no próximo sábado seriam libertas do sofrimento, iriam para o Céu, estavam ali a muito tempo e ficariam ainda muito mais se não fosse as Missas e orações feitas por elas. Quando morreram estavam usando o Escapulário e por isso a Santa Missa para elas teve grande efeito e elas alcançaram grandes graças.

O Escapulário nos concede grandes graças, tanto em vida como após a morte. Quanto às outras ainda precisam ficar aqui mais tempo para se purificarem. As almas se angustiaram ao ouvir o que o Anjo disse, teriam ainda de sofrer por longo tempo naquele fogo vermelho como sangue.

O Anjo disse-me que aquelas estavam ali porque quando na Terra respondiam às mães, batiam os pés para elas, não obedeciam, fugiam de casa em companhias de pessoas contaminadas, mentiam para os pais sobre o lugar onde iam, fumavam, bebiam, mesmo que por pouco tempo. Tiveram a sorte de se converterem antes de morrer. Confessaram arrependidos os seus pecados e mudaram de vida, mas mesmo assim têm que pagar por seus pecados. Quanto mais pecam antes de se arrependerem e se converterem mais sofrem no Purgatório.

Entristeci-me pensando em quantos ainda padeceriam esse tormento pelos mesmos erros, e também por aqueles que ainda padeceriam eternamente por não se arrependerem dos seus pecados.

Novamente, com muita pressa o Anjo levou-me a um outro lugar onde presenciei almas queimadas, não totalmente como no Inferno, mas com grandes queimaduras. Olbaram-me pedindo que tivesse clemência delas.

Apenas as compreendia pelo coração, porque nenhuma alma no Purgatório pode falar.

Ficavam amontoadas num lugar muito quente sem poder sair, era como se uma cerca invisível as prendesse. Choravam, mas suas lágrimas não rolavam, apesar das expressões de seus rostos. O Anjo disse-me que eram as almas dos que antes assistiam as Missas, confessavam, comungavam, mas depois abandonaram tudo seguindo outra religião e deixando de acreditar em NOSSA SENHORA, mas que na ânsia da morte arrependeram-se vendo a verdade e reconhecendo seus erros, e se entregaram à verdadeira fé. Se não tivessem se convertido e arrependido, não teriam se salvado.

As almas do Purgatório passam o tempo rezando e pedindo perdão.

Vi um grande mar de lama fétida e escura cercando uma ilha onde haviam muitas almas aprisionadas tendo que conviver com aquele mau cheiro. É a purificação das almas, que aqui na Terra, viveram parte de sua vida só pensando em si mesmos, perfumando-se, vestindo-se sem modéstia, gastando tudo o que ganhavam com roupas, sapatos, perfumes, passeios, jóias e em comer bem. Foi-lhes, já em Terra, enviado ensinamentos e dor, então converteram-se e deixaram de lado este tipo de vida para viverem na fé. Mas, hoje precisam pagar pelas suas faltas, desta forma terrível para poderem entrar no Céu.

O Anjo revelou-me que para cada ano de vida em pecado, aqui na Terra, são dez anos de sofrimento no Purgatório e que os anos no Purgatório são muito longos, não são como os da Terra.

Em outro lugar vi almas com metade de seus corpos pegando fogo. Da cintura para cima eram normais, da cintura para baixo eram uma chama flamejante, muito quente, era um fogo vermelho sangue, que queimava as pobres almas. Elas erguiam as mãos postas para cima pedindo perdão, choravam sem soltar a voz. Eram as almas dos que aqui na Terra cometiam adultério ou vendiam seus corpos, mas que depois se arrependeram e mudando de vida, confessaram-se, frequentaram a Santa Missa, recebendo a Eucaristia com amor, mas mesmo assim, terão que queimar até serem purificadas.

O Anjo ensinou-me esta oração:

“Ó almas benditas que hoje sofrem o martírio da purificação para, em breve estarem com DEUS: ao passarem para o Paraíso, sede nossas intercessoras junto a Divindade Eterna, para que nós também possamos ser convertidos, sabendo que passaremos pelas mesmas purificações do Purgatório que passastes, possamos ter como vós, verdadeiro arrependimento dos nossos pecados e muita paciência e, assim pela vossa intercessão sejamos livres do perigo da perdição eterna. Amém”.

A VISITA AO CÉU

O mesmo Anjo que, na vez passada, me levou ao Purgatório, veio chamar-me para ir ao Céu. Ele me havia dito que, em qualquer noite, poderia voltar para me fazer gozar, ao menos em sonho, a Presença de Deus Onipotente, na eterna bem-aventurança. Passei a semana a esperar pela surpresa agradável. E, justamente, nesta noite, eu havia adormecido muito cansado pelos trabalhos e fadigas do dia, com muitos problemas e preocupações. Antes de rezar, fiquei pensando que seria uma boa oportunidade se aquele belo Anjo me viesse buscar para ver o Céu.

E foi isto o que aconteceu!

Movido apenas por um sinal do meu companheiro divino, vi-me, de repente, na amplidão do infinito atravessando as nuvens, subindo, sempre subindo. Uma alegria indescritível se apoderara de mim e, à proporção que ia subindo, sentia-me tão leve, tão diferente, que não pude deixar de fazer minha primeira pergunta:

– Para onde me levas, Anjo divino?

– Vim buscar-te para o Céu! – respondeu-me ele.

– E por que estou ficando tão leve?

Então, explicou-me o Anjo, o que se passava em mim:

– Esta sensação que sentes é uma sensação de bem-estar, de alívio, de felicidade, que sentem todos os que se aproximam do Céu. Como sabes, o Céu é o lugar que Deus reservou para as almas justas e santas, onde não há nem pode haver tristezas, sofrimentos ou contrariedades. O Céu é a própria felicidade, a alegria sem restrições, dos que sempre desejaram o bem e a posse da eternidade com Deus.

– É lá que tu moras?

– Sim, moro no Céu. Sou um dos Querubins que estão sempre diante do Trono de Deus, para servi-Lo e amá-Lo.

– Então, sempre estás a ver Deus?

Sim, vejo Deus todos os dias. E quando tenho de afastar-me de Sua Presença, como agora, para o desempenho de alguma missão, sinto uma saudade imensa do meu lugar, porque ali a gente vive sempre feliz.

Pensei, então, que bom seria se Deus consentisse que eu ficasse no Céu. E que este sonho não fosse um sonho, mas pura realidade!... Quanto mais voávamos, mais eu ficava transformado, sentindo algo diferente dentro de mim. Começava a ver os meus desejos

satisfeitos e atendia a minha vontade. Via-me contente com tudo o que possuía e o mais interessante é que não desejava mais nada. E aquilo me trazia uma grande admiração, pois quantas coisas tenho ainda que fazer, negócios para resolver e, agora, tudo isso desaparece, por encanto, como se já estivesse realizado!

Num dado momento, o Anjo olhou para mim e falou:

– Estamos pertinho do Céu! Olha para baixo!

Olhei. A Terra me pareceu tão mesquinha, tão desprezível, tão sem atrações que fiquei admirado de me conformar em viver lá. Quis falar com o Anjo, mas quando olhei o seu rosto, fiquei espantado. O meu companheiro começava a transfigurar-se, ficando translúcido, tão lindo que fiquei abismado. Um sorriso divino, meigo e manso esboçava-se em seu rosto que parecia fitar alguma coisa lá muito distante. Não quis despertá-lo do seu êxtase e esperei que ele me falasse de novo, a fim de perguntar-lhe o que estava vendo. Por fim, comecei a ficar, também, transfigurado e pressenti que a velocidade do nosso vôo diminuía, como sinal de aproximação do Céu. Mais alguns instantes e encontramos-nos diante de um portão muito mais estreito do que o do Purgatório. Ao avistá-lo até pensei que por ele não pudéssemos passar e supus que se tratava de alguma ante-câmera do Céu. Depois que paramos, tive ânimo de perguntar ao Anjo:

– E agora, onde estamos?

– Diante do portão do Céu! – respondeu.

– Assim, tão estreito?

E o Anjo me explicou:

– É que a entrada do Céu é muito difícil. O caminho é apertado e a portinha... bem estreita, como estás vendo!...

O Anjo ajoelhou-se diante daquela porta esquisita, fez três reverências profundas, e, aos poucos, ela abriu-se, deixando-nos ver o que estava lá dentro.

– Meu Deus, que deslumbramento!

E, a um sinal do meu amigo, segui-o pelas belas alamedas da eternidade. Fomos andando, entre magníficos jardins de belas flores, sentindo o hálito perfumado daquele recanto esplendoroso, onde imperava uma beleza que ninguém pode descrever. Meu corpo se tornava cada vez mais leve. Por pouco, nem tocava mais no chão! Minha ansiedade era tão grande, que não pude deixar de perguntar ao Anjo:

– Isto aqui já é mesmo o Céu?

– Sim, já estamos no Céu, – respondeu o Querubim. Mas o Céu tem muitos departamentos e agora é que estamos chegando ao primeiro degrau da felicidade.

E apontou-me para umas dependências muito lindas que íamos vendo e que, no sonho, não tinham portas e eram assim como se fosse de vidro, onde estavam as almas bem-aventuradas.

O Anjo me foi mostrando aquelas mansões, cada uma mais deslumbrante, mais rica e mais cheia de encantamento, as pessoas que estavam lá dentro tinham uma fisionomia tão linda que fiquei confundido se eram Anjos ou simplesmente almas.

– São almas, as almas puras – disse-me o Anjo.

E continuou mostrando-me os diferentes degraus daquela felicidade:

– Ali estão as almas humildes, lá adiante as almas obedientes e ali quero mostrar-te as almas das crianças.

Era um lugar maravilhoso, aureolado de luz, com anjinhos que iam e vinham, sorridentes e felizes. Umavam mais altas do que outras.

– Por quê? – perguntei.
– Aquelas mais altas estão mais perto de Deus. São as almas das crianças que, na Terra, respeitaram a Igreja, onde está a Eucaristia.

Aproximei-me um instante e pude ver a felicidade daquelas almas deslumbradas de luz pela suave magia da Presença de Deus. E, como eu estivesse muito admirado, explicou-me o meu companheiro, o seguinte:

– Na Terra, **a igreja é o lugar mais santo**. É a Casa de Deus por excelência, onde se realizam os atos litúrgicos em homenagem à Santíssima Trindade.

A Santa Missa é o Sacrifício da Nova Lei, ao qual estão obrigados a assistir todos os que desejam salvar-se.

A VIDENTE:

Deus não gosta que se converse nas igrejas nem mesmo as crianças. Os pais devem ensinar as crianças a terem respeito. Para ganharem grandes graças.

Atalhei o amigo, dizendo:

– Sei disso, meu Querubim. Esqueces que estás falando com um sacerdote?

– Não esqueci que és padre. Apenas quero chegar ao ponto seguinte: as crianças que se comportam bem na igreja, respeitando a Presença de Jesus Cristo, na Eucaristia, são aqui largamente recompensadas. Deus vem visitá-las duas vezes por dia e manda sempre seus Anjos para ficarem com elas. Não vistes aquelas crianças que estavam rindo e conversando na igreja, domingo, a hora em que celebravas a Santa Missa? Pois bem, crianças assim não merecem os favores de Deus, porque estão desprezando Sua Casa e a Sua Presença. Crianças que assim procedem na Terra, ficarão muito tempo no Purgatório, antes de virem para o Céu.

Rapidamente meu pensamento voltou-se para a Terra. E, imediatamente, fiz o propósito de iniciar a minha pregação sobre o comportamento na igreja, que sofrimento não estará reservado aos adultos?

E continuei meu passeio pelo Céu, olhando a beleza divina da morada dos santos, seguindo a indicação que me fazia o Anjo. Estava deslumbrado com tanta felicidade e apesar de estar ali, apenas em sonho, sentia-me tão feliz que fiquei admirado quando o Anjo me disse que já fazia um mês que estávamos no Paraíso.

– É tão grande a felicidade que Deus reserva às suas almas que nem tomamos conhecimento do tempo. Aqui se vive a **plenitude do que é bom**, sem notar que já faz mais de um mês que deixamos a Terra!

– Isso tudo? – perguntei. Parece que foi neste instante que chegamos.

E, ansiosamente, temendo que já estivesse na hora de regressar, perguntei aflito:

– E já vamos voltar?

– Não, – respondeu o Anjo. Ainda ficarás aqui por vários dias, porque tenho uma surpresa para ti.

– Qual é?

– Terás a grande alegria de falar com Deus.

Ouvindo estas palavras, meu coração estremeceu de contentamento. Falar com Deus. Tantas vezes, na Terra, invocara o seu Nome Sagrado, e, agora, ia vê-Lo, face a face!

– Quero mostrar-te também os teus santos protetores e a beleza do lugar onde moram. Olha para trás e vê a grande distância que nos separa do portão de entrada.

Foi então que percebi que há muitos dias ali estávamos, pois, no sonho, eu via o portão tão longe, tão distante, sumindo-se, pequenino, entre as nuvens douradas da pátria celeste. E, por uma intuição divina, percebia que tal distância só se podia andar, no Céu, dentro de muitos dias.

O Anjo levou-me pelas galerias do Céu, ornamentadas com tapeçarias de raro valor, por onde Anjos passavam, sempre calmos, mas com a fisionomia de quem ia fazer alguma coisa. Quando passavam por nós, faziam profunda reverência e continuavam seu caminho.

– Para onde é que eles vão? – perguntei.

– São Anjos, Mensageiros de Deus, que vão à Terra para o cumprimento de alguma missão, assim como eu estou cumprindo a minha.

– E por que fazem uma reverência quando passam por ti?

– Por mim, não. Quando passam por ti – respondeu o celestial amigo. Bem sabes que o sacerdote tem grandes poderes no mundo e, no Céu, eles estão, imediatamente, juntos de Deus.

E, para meu espanto, afirmou:

– Sabes de uma coisa? Se um Anjo encontrasse, aqui, um sacerdote e Nossa Senhora, saudaria, primeiro, ao sacerdote, para depois saudar a Mãe de Deus!

São Francisco disse que se encontrasse um Anjo e um sacerdote, saudaria primeiro o sacerdote e só depois o Anjo. É que ele sabia o valor do sacerdote.

Foi, então, que um calafrio percorreu a minha espinha.

Meu Deus, em que situação estou colocado? Chamado por Deus para o desempenho de uma grande missão. Morar no Céu, junto ao Onipotente e ser saudado primeiro do que Nossa Senhora!

*De fato nós aqui na Terra dizemos sempre que o sacerdote é outro Cristo “**sacerdos alter Christus est**”, ele foi feito Cristo pelo Sacramento da Ordem. Jesus revelou a um sacerdote que morreu neste século na Itália: “que é uma dignidade impossível de haver outra maior”, do que aquela dada aos sacerdotes. Sabemos que o sacerdote é sacerdote para sempre e essa dignidade nunca acaba, no Céu ela continua; eis o porquê o sacerdote recebe no Céu uma honra semelhante à de Deus. “**Eu não vos chamo servos mais amigos porque vos dei tudo o que o Pai me deu**”*

Jo 15,15

A VIDENTE:

Perguntei ao Anjo, por que não se escuta conversas no Céu? É tudo tão silencioso! Ele disse que no Céu pouco se fala porque todos se compreendem por um dom especial!

Disse-me que iria ver um lugar muito especial. Andamos um pouco, entramos por uma rua que ia ficando cada vez mais cor de ouro. Fomos andando, por imensos jardins, de repente avistei uma enorme mansão cor de ouro, toda ornamentada com pedras preciosas, era deslumbrante. Perguntei quem morava ali, ele disse-me ser as almas que em vida representavam Cristo e por isso mereciam no Céu todas as honras, pois, trouxeram milhares de almas para o Céu: os Papas. Eles têm poder sobre as almas na Terra, por isso, elas lhes devem obediência total. Muitos vão para o Inferno por desobedecerem às suas ordens, como viste no Inferno as pobres almas dos padres.

E onde estão as almas dos padres?

O Anjo baixou a cabeça, tristemente, e respondeu:

– Infelizmente, não poderás vê-las. ***A grandeza do padre, no Céu, compara-se à grandeza do próprio Deus.*** Tenho ordens do Onipotente para mostrar-te o lugar que eles ocupam, no Inferno, quando são condenados.

Fiquei assombrado com aquela notícia e perguntei:

– E daqui vamos ao Inferno?

– Não. Daqui não podemos passar para o Inferno. Verás a condenação eterna de outra vez.

– Então, ainda irás buscar-me para ir ver o Inferno?

– Foi esta a ordem que recebi.

E, apesar de toda aquela felicidade, da mística alegria que antes invadira o meu coração, comecei a chorar. Ir ao Inferno para ver o lugar onde sofrem as almas dos sacerdotes que não se salvaram!...

Mas o Anjo consolou-me, dizendo:

– Não te preocupes. São poucos os que se condenam. Tu, por certo, estarás salvo. Não vês a predileção que Deus te dá? Protege as tuas obras, ajuda-te, inspira-te bons pensamentos, tudo isso por causa da tua devoção ao Divino Espírito Santo.

Aquelas palavras do Anjo caíram em mim assim como bálsamo em ferida magoada. E meu semblante encheu-se de luz, enquanto continuávamos nossa visita pelos páramos celestiais de bem-aventurança.

– Estamos diante dos aposentos dos teus santos de estimação. Não podes entrar porque ainda não morrestes. Mas verás os teus protetores, através das paredes de vidros que cercam a mansão dos santos.

E, descerrando uma grande cortina de veludo vermelho, apresentou-me os meus amigos celestiais que, na Terra, são tão invocados por mim.

No sonho, aquele recanto se me afigurava como um imenso campo coberto de mil flores, embaladas pelas carícias da brisa, como se toda a beleza do mundo, isto é, do Céu, ali tivesse sido posta pela mão misteriosa do próprio Deus. Minha alegria chegou ao auge, quando divisei a primeira fisionomia conhecida: Santa Maria Goretti! Lá estava ela. Olhando-me, esboçou um sorriso tão lindo que não pude deixar de exclamar:

– Mas, que beleza... que indizível felicidade naquele rosto!...

Disse-me o Anjo:

– No Céu, os que morrem em defesa de sua pureza trazem sempre aquele sorriso no rosto. Até Deus gosta de contemplar as almas que vivem aqui, por causa de sua pureza!

– São Luís Gonzaga, o patrono do Colégio que eu dirijo na Terra. São Francisco de Assis, o pobre. São Francisco, que foi humilde e amigo da natureza. Ali eu o via beijando a irmã água e contemplando a irmã lua. Santo Antônio, falando aos peixinhos do mar. Santa Teresinha, abraçando o seu Crucifixo. São Domingos Sávio, bradando ao mundo que é melhor morrer do que pecar. Agora é que vejo porque ele dizia isso.

E minha admiração continuava e iria muito adiante, se eu não tivesse sido abordado pelo Anjo, que me perguntou:

– Queres ver o lugar dos Papas?

– Quero, sim! – respondi.

E fomos caminhando pelos gloriosos caminhos do Céu, até chegarmos diante de uma monumental basílica, assim como a Basílica de São Pedro, em Roma. Uma grande porta se abriu, enquanto belos Anjos se apresentavam a nós, perguntando-nos o que desejávamos:

– Ver os Papas santos – respondemos.

– Mostra-nos o último que aqui chegou! – disse o meu companheiro, dirigindo-se a um colega.

E fazendo uma grande reverência a mim, o guardião da morada celestial dos Papas, disse-nos:

– Acompanhai-me!

E fomos andando. Os três, em silêncio. O último papa devia ser Pio X. Tinha vontade de perguntar, mas controlei-me e esperei. Quando fomos introduzidos no recinto dos Santos Padres, o Anjo que nos acompanhava tomou de uma trombeta de ouro e tocou uma bela música.

– Que significa isso? – perguntei ao meu amigo.

– Aqui, cada Papa atende por uma música diferente. Cada um tem o seu toque de chamada.

– E quem é que ele está chamando?

– Espere e verás.

E qual não foi a minha surpresa quando, abrindo-se uma cortina de nuvens suaves e macias, apareceu diante de nós o Santo Padre, o Papa João Paulo I. Não resisti de emoção e caí, de joelhos, diante dele. Foi um momento de grande alegria. Fazia pouco tempo que eu havia assistido, na Terra, ao seu enterro. Havia rezado diante de seu corpo exposto na Basílica de São Pedro e, agora, eu o tinha ali, junto de mim, podendo até tocar-lhe a batina branca como a própria pureza.

Mas aquilo tudo se passou muito rapidamente e deveríamos continuar nossa visita até a mansão divina onde morava o próprio Deus.

O Anjo preparou o meu espírito, dizendo-me que eu ia ter a imensa felicidade, que só é dada às almas bem-aventuradas, e que, se eu tivesse algum pedido a fazer, fosse logo me preparando, porque diante de Deus só se podia falar muito pouco. No Céu não se fala. As almas se intercompreendem por meio de um dom especial que lhes é concedido, isso faz parte da felicidade eterna. Entretanto, eu ia poder falar pelo simples motivo de ainda não ter morrido e estar ali como simples visitante.

Enquanto íamos caminhando, pisando num tapete de nuvens, concatenava meus pensamentos para fazer um pedido ao meu Criador. Mas, meu coração pulava tanto e uma ansiedade esquisita me apertava tanto a alma, que nem podia acertar com as palavras que eu haveria de dizer, quando estivesse diante de Deus. Por fim, paramos em frente a uma entrada defendida por vários Anjos enfeitados de luz. Quando nos viram, ajoelharam-se todos.

– Estes são os Anjos que velam a Presença Eterna de Deus – disse-me o Querubim que me acompanhava.

E, apontando para um lugar vazio, entre eles, continuou:

– Vês aquele lugar desocupado?

– Vejo-o, sim.

– Pois é o meu lugar. Dali saí, chamado por Deus, para trazer-te ao Céu, neste sonho, assim como te levei ao Purgatório, na semana passada.

Enquanto contemplava aquela imensa legião de Anjos, vestidos com grandes túnicas, trazendo espadas de ouro flamejante nas mãos, todos de joelhos diante de nós, continuou o meu companheiro:

– **Nós aqui só nos ajoelhamos diante dos sacerdotes e diante de Nossa Senhora.**

– **E diante de Deus?** – perguntei.

– Sim, diante de Deus, estamos todos de joelhos. Agora, dá sinal para que se levantem.

E, a um pequeno sinal que fiz com a mão, todos se levantaram.

Isso me deixava cada vez mais impressionado. ***Os sacerdotes, no Céu, são tão reverenciados quase como o próprio Deus!***

– E agora, prepara-te para entrar! – disse-me o Anjo.

Com o coração ofegante e a alma transbordada de emoção, entrei nos aposentos sagrados do Deus Onipotente, o Criador do mundo.

Atônito, deslumbrado, fiquei caído diante da Majestade Divina, sem poder olhar direito aquele resplendor que me cercava de luz. Imóvel, sereno e sem mesmo mexer os olhos, ali me deixei ficar, naquele silêncio feliz e tranquilo que me fazia um bem imenso. Face a face, diante do meu Deus, vislumbrava o grande mistério da Santíssima Trindade, vendo ao mesmo tempo o Pai Eterno, o Filho – Jesus Cristo, aquele de quem eu me tornara um representante e o Espírito Santo, inspirador dos meus bons pensamentos. E, enquanto os via assim, em três pessoas distintas, contemplava-as, por uma misteriosa intuição divina, como um só e único Deus. Embevecido, maravilhado com aquela visão que eu nunca poderia descrever, perdi a noção do tempo, sentindo uma felicidade que não posso explicar em que consistia, pois era sentida, vivida por mim e não vista! Esqueci-me de tudo o que se passara antes, e até de mim próprio extasiado diante do meu Senhor. E só despertei desta entrega de mim próprio à felicidade que me inundava de satisfação e me enchia de amor, porque o meu companheiro celestial tocou, de leve, em meu ombro, fazendo-me compreender que estava na hora de sair. E, segredando-me ao ouvido, disse:

– Faz um ano que estás aqui. Deves retornar à Terra para continuares o teu trabalho junto às almas que te foram confiadas.

E, numa pergunta meio aflita:

– Já disseste o que tinhas a dizer?

– Não – respondi. Ainda posso falar?

– Podes, sim. Aproveita que vou esperar por ti aqui fora.

E retirou-se o Anjo, sempre de joelhos, indo colocar-se no seu lugar, junto aos outros Querubins e Serafins, assistentes de Deus.

Foi, então, que recebi uma graça especial e tive coragem de falar.

– Meu Senhor e meu Deus! – exclamei.

E uma voz maravilhosa como sussurro de brisa, tão terna e tão meiga que me encheu de coragem para continuar, respondeu:

– Fala, servo bom e fiel!

Que doces palavras saídas da boca de Deus. Como me senti feliz e animado naquela hora que eu desejaria nunca terminasse. Podia compreender, muito bem, toda a satisfação do Apóstolo São Pedro, quando pediu a Jesus para permanecer no monte da transfiguração, propondo-se fazer três casas, para Jesus, Moisés e Elias.

Se eu pudesse, também, nunca sairia da Presença de Deus e ficaria para sempre a escutar a beleza divina de suas palavras de carinho, alentando-me a fazer o meu pedido.

– Meu Senhor e meu Deus! – continuei. Venho para Vos fazer um único pedido. Venho com a alma cheia de súplica, implorar de vossa misericórdia perdão para os meus pecados. Se não sou um sacerdote de acordo com o que deseja o vosso coração, perdoai-me, Senhor, e ensinai-me a viver como desejais.

E aquela mesma voz, suave e terna, deixou-me a brandura deste consolo, enchendo-me de indizível comoção e felicidade:

– Sim, meu filho. ***Teus pecados serão perdoados, na medida do teu arrependimento.*** Receberás a graça deste arrependimento.

E, parando um instante, deixou que eu experimentasse daquela Divina Promessa. Por fim, voltou a falar.

– Que mais desejas? Pede em Nome de Jesus Cristo, de quem tu és um representante!

E pedi. Pedi aquilo que eu julgava imprescindível para o equilíbrio do mundo e para a subsistência da sociedade. Pedi, animado para receber, em Nome de Jesus Cristo, o meu Senhor e Mestre. Pedi assim:

– Ó Deus Onipotente, já que tenho a ventura de vos poder falar, peço-vos uma grande coisa. Suplico-vos que não vos esqueçais das mães de todo o mundo. Das mães que me pedem para rezar por elas. Das mães que não sabem ser mães. Das mães que não cuidam de seus filhos. Das mães que escandalizam os filhos. Das mães que desrespeitam a maternidade. Das mães que não são verdadeiras mães. Das mães...

Estava eu assim entusiasmado, fazendo o meu grande e importante pedido a Deus, quando o Anjo tocou no meu ombro, dizendo-me:

– Deus tem outras coisas para resolver, já faz mais de um ano que estás aqui, diante dele. Chegou a hora de regressar à Terra. E, mesmo, Deus não poderá atender a todos os seus pedidos sobre as mães. O mais necessário seria que elas, lá na Terra, empregassem os meios para conseguir a salvação. Mas, se não se convertem, se não procuram a Deus, não O podem encontrar. Bom seria se voltasse a Terra e tratasse de prepará-las com tuas pregações, para a grande Missão da Maternidade, para a sublime vocação de poder dar santos ao mundo.

E puxando-me, de pé:

– Ergue-te, vamos, não vês que Deus não está mais aqui?

Verdade, sim. Deus não estava mais ali. E eu a querer continuar falando, pedindo, insistindo. Puro egoísmo de minha parte. Aproveitando-me da oportunidade para querer tudo de uma só vez. Sim, Deus não estava mais ali e fiquei sem saber como Ele havia recebido este outro meu pedido.

Acompanhei o meu guia até o portão de saída do Céu e ali me despedi, perguntando-lhe:

– Virás ainda buscar-me para visitar o Inferno?

– Sim, foi esta ordem que recebi de Deus.

Estremeci de susto!

– BREVEMENTE! – exclamou o Mensageiro divino.

Nesta hora, despertei e sentei-me, imediatamente, na cama.

– Meu Deus, que teria sido isso? Um pesadelo? Um simples sonho? Um Aviso de Deus?

Enquanto me preparava para celebrar a Santa Missa, pensava, unicamente, na resposta do Anjo, avisando-me de que, brevemente, levar-me-ia para visitar o Inferno.

E pedi, com toda a alma, a Deus que me livrasse deste outro sonho!...

O SONHO DO INFERNO

Depois dos sonhos que eu tivera na semana passada e foram, mais ou menos, contados nestas páginas, não tinha dúvidas de que o Anjo me apareceria, novamente, para levar-me ao Inferno. Os dois primeiros passeios que ele me proporcionou, até me alegraram bastante, sobretudo o do Céu. Mas, diante de sua promessa de levar-me ao Inferno, não tive mais tranquilidade.

Entretanto, eu deveria visitar o lugar dos réprobos, na condenação eterna, para examinar de perto, os horrores sofridos pelas almas condenadas, por causa de seus pecados cometidos na Terra. Fazia muitas noites que eu dormia sobressaltado. E pensava:

– Meu Deus, será hoje que o sonho acontecerá?

E rezava, rezava muito, pedindo a Deus que me dispensasse de ver o sofrimento das almas no Inferno.

E alguns dias se passaram.

Mas, quando foi esta noite, sonhei, afinal...

Sonhei que o mesmo Anjo, de fisionomia alegre e tão divina, que me havia levado ao Céu, e, antes, ao Purgatório, apresentava-se diante de mim, de semblante carregado e austero. Perguntei:

– Por que estás tão sério?

– O Inferno é tão horrível que mesmo os Anjos de Deus se transformam quando têm de ir lá, no cumprimento de alguma missão. Eu mesmo não desejava mostrá-lo a ninguém, mas esta é a terceira vez que estou encarregado de o fazer.

Ora, pensei comigo mesmo:

– Se este Anjo, que mora no Céu e pode tudo, não deseja ir ao Inferno, quanto mais eu!

E me lembro que, no sonho, me ajoelhava no chão e dizia ao Anjo que eu também não queria ir, mas, se fosse da Vontade de Deus, estava pronto. Apenas lhe pedia para ajudar-me a não ficar impressionado com o que tivesse de ver por lá.

E, dizendo-me estas palavras, segurou-me pela cintura e, de repente, encontramos no espaço, voando por entre nuvens pesadas e ameaçadoras.

– Tenho medo! – exclamei.

E abracei-me com o meu protetor, cuja fisionomia cada vez mais se abatia. Notei, então, que, ao contrário das outras vezes, nós íamos descendo. E, aquela sensação desagradável de que ia levar uma grande queda, assustava-me a cada momento. Pensava, de instante em instante, que algum obstáculo se apresentasse diante de nós e meu coração estava tão pequeno como se fosse deixar de bater. Isso mais se acentuava quando entrávamos numa nuvem espessa, escura, aterradora. Tinha uma impressão horrível de que algo de extraordinário estava para acontecer e comecei a chorar.

O Anjo abraçou-me com carinho e disse-me:

– Nada temas. Estás com a minha assistência e tenho Poderes de Deus para proteger-te.

E querendo distrair-me um pouco, acrescentou:

– Olha para cima!

Foi então que, pela primeira vez observei a Terra distanciando-se de nós, perdida no espaço, a girar, vertiginosamente. E, à proporção que descíamos, ela se tornava cada vez menor.

Um vento quente, como se viesse de um forno, começou a soprar. Tinha os lábios ressequidos, os olhos inchados e as orelhas pegando fogo. Meu Deus, que será de mim? O Anjo não falava. Estava sério e preocupado, continuando a segurar-me pela cintura. Aquele seu abraço era o único alívio que eu experimentava naquelas circunstâncias. E a certeza de que haveria de proteger-me, dava-me alento para continuar aquela misteriosa viagem.

Mais uns instantes e escutei uma voz que me pareceu tão soturna, tão cavernosa, como se fosse de assombração:

– Estamos chegando!

Era o Anjo a anunciar que estávamos próximos do grande portão do Inferno.

– Por que a tua voz está diferente? – perguntei.

– É pura impressão – respondeu ele. No Inferno é assim, as coisas são sempre muito pavorosas...

A VIDENTE:

19/03/98

Antes, por duas, vezes já havia tido visões do Inferno, mas nenhuma tão terrível como esta que vou narrar agora.

Não sei se em forma de sonho, êxtase, fui levada ao Inferno por um Anjo chamado Miguel, um guerreiro.

Eu tive medo de ir mesmo acompanhado de um Anjo, pois sabia que era um lugar horrível. O Anjo pegou-me pela cintura e pela mão e vi-me afastando da superfície da Terra. Era como se a Terra fosse ficando lá em cima e eu indo para baixo, muito para baixo. Quanto mais baixo ia, mais quente ficava, era como se um sopro de fogo nos aquecesse. Sentia grande desconforto. Minha pele ressecava, meus lábios pareciam que iam rachar, meus olhos ardiavam, era como se fosse pegar fogo. O Anjo estava sério, muito sério, apenas o seu braço dava-me segurança.

De repente, o Anjo disse que estávamos chegando. Sua voz ficou muito diferente e eu senti muito medo. Ele pediu-me que não tivesse medo, apesar de tudo no Inferno ser pavoroso.

E aquela voz, antes tão macia e delicada, agora parecia um soluço do infinito.

– Ali está o grande e amplo portão do Inferno!

E o Anjo apontou-me para baixo, onde podia ver uma enorme lufada de fumaça negra, deixando transparecer, pelas frestas das imensas portas, um fogo aterrador, que parecia consumir tudo lá dentro.

– Será que o fogo está destruindo o Inferno? – perguntei.

– Não! – respondeu o Anjo. O fogo do Inferno é eterno e não se acaba nunca. Nem tão pouco consome as almas que moram lá.

Elas são queimadas, mas não destruídas!

Aproximávamo-nos cada vez mais do grande portão.

Agora diminuía a velocidade de nossa descida e podíamos ver, claramente, pelos buracos e trincaduras do portão, o fogo quente e voraz da infelicidade eterna.

Chegamos.

– Aqui, tudo é fácil – disse o Anjo. Entra-se sem nenhuma complicação, é só fazer o sinal. Alias, nem precisa, ali já estão eles a nos esperar. Pensam que somos condenados.

Olhei para um lado e deparei-me com mais de cem demônios – espetáculo horrível – que eu nem queria descrever. Eram como grandes homens, de rabos e chifres, trazendo nas mãos, uns garfos enormes, tão quentes como se fossem de ferro incandescente. Quando abriam a boca, deixavam sair chamas de fogo por entre os dentes, e os olhos eram esbugalhados, quase saindo das órbitas. Seus braços eram alongados e as mãos pareciam tenazes segurando a terrível arma.

Agarrei-me, fortemente, ao meu companheiro, sentindo a quentura de uma daquelas feias bocas abertas junto do meu rosto, enquanto uma risada infernal, histérica, como de louco, fez-se ouvir pelas quebradas do Inferno. Parecia um trovão a ribombar pela eternidade.

– Que é isso? – perguntei, assustadíssimo.

– É o sinal que eles dão, quando chegam almas para o seu Reino. Esta risada horrível é a satisfação que eles sentem no seu passageiro triunfo contra Deus.

A VIDENTE:

O Anjo disse que tínhamos chegado, e podíamos entrar sem problemas porque lá é fácil para entrar.

Na entrada havia um tridente em brasa que, ao se aproximarem as almas, dava sinal aos demônios e por isso eles vieram pensando que fossemos almas condenadas ao abismo.

Havia muitos demônios, acho que mais de cem ou talvez duzentos. Eram horríveis, grandes, deformados, com chifres e rabo, pareciam meio homem meio animal. Soltavam fogo por entre os dentes, os olhos eram grandes, esbugalhados e saltados para fora da órbita. Seus braços eram grandes, as mãos horríveis, os dedos compridos, unhas enormes, arredondadas e pontiagudas. Traziam nas mãos os tridentes, grandes garfos. Eram horripilantes, medonhos.

Um aproximou-se bem perto e pude sentir o calor do fogo que saía de sua boca. Assustei-me e tive medo. Agarrei-me ao Anjo, e aquela coisa horrível soltou uma gargalhada estridente que parecia formar eco no Inferno todo, pois, muitas outras gargalhadas deste tipo se fez ouvir. Foi uma loucura. O Anjo disse-me que era a forma deles se comunicarem e se sentirem vingados pelas almas tomadas de Deus e assim O provocar.

Miguel, o Anjo, tomou de sua espada e pediu que se afastassem, que não nos tocassem, pois éramos de Deus. Ao ouvirem o Nome de Deus deram gritos estridentes e sumiram deixando atrás rastros de fogo. Parecia que todo o Inferno estremecera por causa dos gritos.

O Anjo apontou-me um letreiro na porta que dizia:

“Ó VÓS QUE ENTRAIS, DEIXAI LÁ FORA TODA A VOSSA ESPERANÇA, PORQUE NUNCA MAIS SAIREIS DAQUI”.

Era escrito em fogo.

Enquanto assim me explicava, o Anjo puxou a sua espada de ouro e apontou para os demônios acorados diante de nós, exclamando:

– Vim da parte de Deus. Ide-vos embora.

Ao escutarem o Nome de Deus, os diabos sumiram-se em dois tempos, com grande alarido e relinchos de revolta, deixando, cada um, após si, um rastro de fogo, dando urros que estremeciam até os portões da infernal entrada.

– Agora, estamos sós. Ninguém nos incomodará. Lê aquela inscrição.

Obedecendo à indicação do meu protetor, levantei os olhos para o alto da porta do Inferno e li estas palavras:

“Ó vós que aqui entrais, deixai de fora todas as vossas esperanças, porque nunca mais saireis daqui!”

Esta legenda era escrita em letras de fogo e só em pensar no destino dos condenados ao fogo eterno, estremeci de horror.

– Vamos entrar? – convidou-me o Anjo.

Quando olhamos para o portão, vimos que estava completamente escancarado, lá dentro, um quadro horrível apresentou-se aos meus olhos. Eram almas envolvidas em grandes fogueiras, cujas chamas lambiam, ameaçadoramente, as paredes do tétrico cárcere do Inferno. Fui me aproximando, devagar, completamente assombrado, daqueles infelizes que esbravejam e rugiam como feras enraivecidas. Diante do meu espanto, disse-me o Anjo: isso aqui não é nada. Estamos no primeiro grau da condenação eterna.

E marchando, mais rapidamente, exclamou:

– Vem comigo.

Atravessando um lugar do fogo, onde os demônios histéricos davam risadas de loucos, abrindo aquelas enormes bocas junto de minha cara, deixando-me tremer de pavor.

Um hálito quente saía de suas entranhas, vindo em borbotões de fumaça fétida, congestionar, ainda mais, os infelizes.

O Anjo mostrou-me o departamento dos que ainda estavam esperando o grau de condenação que Lúcifer, o chefe do Inferno, lhes daria, dentro de poucos dias. Vi, nestas almas, a fisionomia apavorante do sofrimento. Ímpetos de revolta, num constante esbravejar de improperios, saíam de suas bocas ardentes. Ali, ouvia-se choro e mais adiante, o desespero em uivos de rancor. Milhares de demônios luzídios, armados de aguçados garfos, onde só havia pranto e ranger de dentes.

Fechei os olhos para não presenciar mais aquele doloroso espetáculo e fui amparado pelo meu amigo que aproximando-se de mim, confortou-me:

– Deus quis que visses estas cenas, porém, nada sofrerás.

– Mas eu não suporto isso! – exclamei.

E saímos, os dois, para um lugar mais calmo.

– Quero mostrar-te os diversos castigos impostos às almas, de acordo com a qualidade dos pecados de cada criatura.

Neste momento, por nós, passaram dois diabos terríveis, dando risadas que mais pareciam ribombar de fortes trovões.

– De onde vêm eles? – perguntei.

– Vêm da Terra. Foram buscar um moribundo que acaba de morrer. Não quis confessar-se e morreu em pecado.

E, apontando-me para a infeliz criatura, disse:

– Vê quem era ele!

Quando me virei, deparei com um dos meus amigos que, realmente, estava doente na Terra. Quando me viu arregalou os olhos, rangeu os dentes e contorceu-se, convulsivamente, espojando-se no chão quente do Inferno, deixando-me a tremer de agonia e medo.

Fiquei impressionado com a morte e a condenação do meu amigo. Se eu estivesse lá na Terra, teria conseguido confessá-lo.

– Impossível! – disse-me o Anjo. Rejeitou a Graça de Deus e foi desprezado aos seus próprios destinos.

Chegando, finalmente, a um lugar descampado, onde o Anjo mostrou-me várias espécies de sofrimentos.

À nossa passagem, rostos retorcidos pela amargura da dor pareciam querer nos devorar com os olhos. Braços descarnados pelo fogo se estendiam em nossa direção, como a pedir socorro que não podíamos dar. Comecei, de novo, a me sentir muito mal naquele ambiente de sofrimento e abracei-me com o Anjo, chorando, convulsivamente.

– Tens medo?

– Tenho, sim. Sobre tudo pena destas almas. E fico a pensar por que foi que se condenaram. De quem seria a culpa? Delas próprias?

– Em tua pergunta leio teu pensamento... Sei o que queres dizer!...

– Sim, querido Anjo.

Penso na grande responsabilidade dos sacerdotes. Muitas se perdem por nossa negligência, não é verdade?

– Verdade, pois não.

– No Céu, não me quiseste mostrar o lugar de glória dos padres. Será que vais mostrar-me aqui o lugar de sua condenação?

– Foi a Ordem que recebi de Deus. Mostrar-te-ei o lugar onde ficam as almas dos padres que não se salvaram.

À proporção que marchávamos, o espetáculo de horror ia crescendo.

Disse-me o Anjo:

– Lembra-te que este sofrimento aqui é eterno. No Purgatório ainda há esperança da salvação. Mas aqui, tudo termina com a entrada do condenado nesta *cidade maldita*.

E voltando-se, rapidamente, para mim, acrescentou:

– Mas, sabes qual é o maior sofrimento do Inferno? *É a ausência de Deus!* É saber-se que existe uma felicidade suprema, um lugar de tranquilidade onde todos os nossos desejos são satisfeitos, um lugar de glória, onde não há dores nem lamentos, para o qual foram todos criados, sem nunca mais poder sair. E o pior ainda é que as almas condenadas sabem perfeitamente que estão aqui de livre e espontânea vontade. Deixar o Céu por este sofrimento eterno!

– Então, a ausência de Deus ainda é pior do que isso?

– É, sim. Este sofrimento é imposto pelo próprio pecado. Lembra-te, entretanto, que o homem foi feito para Deus! Ficarão sempre neste eterno desejo, nesta eterna insatisfação.

Íamos caminhando.

O Anjo me mostrou uma grande quantidade de espinhos.

– São almas – explicou-me. É uma espécie de sofrimento. Queres ver?

E, aproximando-se dos galhos retorcidos no chão, apanhou um deles e partiu pelo meio.

– Meu Deus, que vi?

O sangue escorrendo daquele galho partido, pingando no chão, um sangue quente, escuro, grosso, enquanto um gemido magoado e profundo parecia sair daqueles galhos recobertos de espinhos, movendo-se, misteriosamente, no chão.

– Este é o sofrimento reservado às pessoas que, em vida, pecavam, humilhando e desprezando o próximo, disse o Anjo.

E continuou sua apresentação, ao mesmo tempo que explicava os respectivos sofrimentos.

– Vês este mar de lama?

– Vejo, sim.

– São almas transformadas em lama... Aqui no Inferno é assim que o pecado das baixeiras, das hipocrisias e das traições é punido.

Vi, em seguida, um enorme tanque, contendo grande quantidade de chumbo derretido.

– São as almas dos ambiciosos!

Mais adiante, aquele reservatório gigante de ouro incandescente:

– As almas dos ricos e avaros são castigadas aqui, sendo transformadas em ouro derretido.

Agora, vamos atravessando um rio de sangue.

– São as almas dos assassinos!

Até que chegamos a um lugar esquisito, onde o Anjo parou, dizendo-me que eu ia ver o que jamais pensara em ver!

– É o lugar do mistério – disse o Anjo.

– Que mistério?

– Um lugar misterioso, diferente dos outros, onde estão as almas prediletas de Satanás...

– As almas prediletas de Satanás? Quais são elas?

– Prediletas de Satanás e de Deus também...

Eu estava ofegante, com a respiração em desespero, sem saber de que se tratava. Enquanto o Anjo prosseguia na sua explicação.

– Estas almas são as escolhidas por Deus para um lugar de destaque no Céu. Mas Satanás, com inveja, deseja-as mais que as outras e manda legiões de demônios para a Terra procurá-las. Eles têm ordem de Lúcifer de empregar todos os meios para perdê-las.

– Mas, por que não me dizes de quem são estas almas?

– Porque irás vê-las, dentro em pouco.

E, apontando-me para umas nuvens de fogo, mostrou-me alguns demônios que vinham em estertores medonhos, acompanhados pelas vociferações esbravejantes de uma alma que eu não podia saber quem era.

– Que alma é esta? – perguntei!

– Pobre alma! – exclamou o Anjo. Alma querida de Deus, feita por Deus para salvar o mundo, para dar santos ao mundo e, agora, aqui ficará eternamente sem poder gozar da grande recompensa que Deus lhe havia reservado.

– Querido Anjo, dize-me, de quem se trata?

O seu lugar ficará sempre vazio no Céu. Jamais será ocupado por outra alma.

E os demônios passaram por nós, deixando-nos envolvidos na nuvem de fogo que os cercava, com sua preciosa presa.

– Agora, irás saber de quem é esta alma. Eles vão abrir o cárcere destas infelizes criaturas. Ela ficará junto às outras companheiras de infortúnio eterno! Vê, estão abrindo a porta.

Meus olhos estavam pregados na grande porta, diante de nós. Meu coração pulsava tão forte, que não me sustentava em pé. Minhas pernas tremiam, eu estava tomado de grande pânico até que senti desfalecerem-me as forças. Segurei-me ao Anjo, dizendo:

– Vou desmaiar...

– Não, disse o Anjo. O Poder de Deus dar-te-á força porque ainda verás outra coisa pior!

E, caído no chão quente do Inferno, aos pés do meu protetor, fui seguindo os movimentos dos demônios, abrindo toda aquela sala imensa, quando, afinal, as suas portas foram escancaradas.

Neste momento, levantando-me pelo braço, disse-me o Anjo:

– Vê as almas que estão lá dentro!

Olhei-as! Meu Deus, que aflição, que dor tão profunda feria todo o meu ser. Não posso acreditar no que vejo!

E, fitando aqueles animais horríveis, aquelas bestas horrorosas, em contorções e espasmos horripilantes, exclamou o Anjo:

– Aí estão elas! São elas, as almas de todas as mães que se condenaram. As almas prediletas de Deus, as almas queridas de Deus, aquelas por quem Deus tem mais predileção. Elas, as almas das infelizes mães que não souberam ser mães, que desprezaram o grande apanágio da maternidade, que se descuidaram dos filhos, deixando que muitos se perdessem por causa de sua negligência.

Eu olhava, atônito, aquele espetáculo tenebroso, em que asquerosos demônios, ameaçadores como cães enraivecidos, atiram-se sobre aquelas almas transformadas em bichos, como a querer devorá-las, espetando-as nas pontas de seus garfos incandescentes.

– Pobres mães! – pensei eu. É assim que elas, as descuidadas, são condenadas pelo descaso em que viveram. As mães, as que foram elevadas **à mesma dignidade de Nossa Senhora**, mas não quiseram escutar a Voz de Deus que as chamou para desempenhar tão alta missão.

Enquanto estava eu assim, absorto em meus pensamentos, vi outra leva de diabos que arrastavam mais uma mãe que entrava na condenação eterna. Foi então que, levantando os olhos, pude ler, no teto daquele pavoroso cárcere, as seguintes palavras, como uma saudação macabra às mães que ali se encontravam.

***“Eis as nossas colaboradoras,
na grande obra de perdição do mundo!”***

A VIDENTE:

Aquela porta fez grande barulho ao ser aberta. O que vi atrás dela parecia não ser real, não podia acreditar no que meus olhos viam. Aquilo era muito triste! Eram animais horripilantes, todos contorcidos e enfurecidos, muito deformados. Não podia crer que um dia teriam sido seres humanos que se transformaram em figuras tão asquerosas. O Anjo disse-me que essas almas eram especiais para DEUS, que ELE as amava muito. Eram as almas das mães, muitas delas formosas, muito bonitas na Terra, mas que haviam se condenado a essa destruição eterna por não cuidarem de seus filhos, deixando-os se perderem por descuido. Muitas não quiseram aceitar o Dom da Maternidade matando seus filhos mesmo antes de nascerem. Não quiseram ser mães, não souberam ser tementes a DEUS e O desprezaram.

Os demônios avançavam sobre aquelas almas, ou devo dizer, animais horrorosos, furando-as com seus tridentes que mais pareciam grandes brasas e elas gritavam de dor, eram gritos de agonia.

Pensei: poucas seriam as mães a se salvarem do Inferno nos dias de hoje. Senti grande tristeza.

O Anjo alertou-me para uma inscrição de fogo que dizia:

***“EIS AS MINHAS COLABORADORAS
NA GRANDE PERDIÇÃO DO MUNDO”.***

Vendo-me ler esta inscrição, atalhou o Anjo:

– Sim, porque se todas as mães fossem santas, piedosas e educassem, cristamente, os seus filhos, o mundo não iria tão mal. Não haveria juventude transviada, nem veríamos na mocidade de hoje uma ameaça constante à subversão da ordem.

– Quer dizer que a santidade do mundo é devida, exclusivamente, às mães? – perguntei.

– Exclusivamente, não – respondeu o Anjo.

E frisando bem as palavras, acrescentou:

– Quase exclusivamente. Digo assim porque existe outra classe de pessoas a quem Deus confiou a salvação das almas e a santidade da vida.

– Aos sacerdotes? – perguntei.

– Sim. **Deus confiou a salvação do mundo às mães e aos sacerdotes.** Por isso, reservou-lhe os melhores lugares no Céu, assim também Lúcifer lhe reservou os maiores sofrimentos no Inferno.

E, numa pergunta que era um verdadeiro desafio a mim:

– Queres ver onde estão as almas dos padres que não se salvam? Tens coragem?

Naquele momento, eu estava mudo de terror. Uma angústia esquisita apoderava-se de mim e eu sentia uma sensação de quem ia precipitar-se num abismo.

– Se esta é a Vontade de Deus – exclamei – desejo ver os meus irmãos no sacerdócio!

– Pois nem é preciso sairmos daqui – voltou o Anjo. As mães e os padres estão num mesmo pé de igual sofrimento na eterna condenação. Vê aquela porta que está se abrindo!

Foi então que escutei o ranger dos gonzos que giravam sobre si mesmos, enquanto duas bandas de portas se abriam para dar passagem a mais um padre que ia chegando ao Inferno.

Quadro impressionante aquele que eu via neste sonho, que eu daria tudo para terminar o mais depressa possível. Via inúmeros corpos sem cabeças ou sem pernas, só os troncos, movimentando-se de braços estendidos para um invisível. Para algo que não estava ali.

– É o desejo de possuírem Deus! – explicou o Anjo. Não têm pernas porque elas lhes foram dadas para que caminhassem pelo mundo, na faina gloriosa da Pregação do Evangelho a todos os povos. Como empregaram suas caminhadas para o serviço do mal, aqui tem de mover-se sem pernas. E não tem cabeça, porque Deus lhes deu os olhos, os ouvidos, a boca, o nariz, o cérebro e o pensamento para serem aplicados na conquista das almas, no serviço da Regeneração do mundo e na Restauração do Reino de Cristo. Por meio da palavra e do pensamento, os sacerdotes deveriam santificar todos os homens. Como não realizaram esta Vontade de Deus, apesar de terem sido chamados por Ele para tão nobre missão, no Inferno são punidos, separadamente: os corpos de um lado, como acabas de ver e as cabeças de outro, unidas às pernas, coisa monstruosa. Queres ver?

E conduziu-me o Anjo a um lugar sombrio, onde a fumaça nos trazia um cheiro aborrecido de carne humana queimada. Fomos andando. De repente, avistei horríveis monstros. Eram cabeças em que se viam olhos esbugalhados e bocas desmedidamente abertas, querendo pronunciar palavras que não saíam. Imediatamente, ligadas a estas cabeças, duas pernas que se movimentavam, sem saírem do lugar. E mais os demônios que se divertiam com a posição aleijada daqueles monstros, envolvidos em labaredas a devorá-los, queimá-los enquanto uns grunhidos de animais amordaçados se faziam ouvir naquela sala fétida e congestionada. Foi o lugar mais quente que encontramos no Inferno.

A VIDENTE:

Agora mostrar-te-ei os sacerdotes. Eu não queria ver mais nada, mas ele disse que era a Vontade de Deus. Então fui, ou melhor, apenas me virei para o outro lado e vi uma porta de duas metades. Estava sendo aberto para receber mais dois padres que tinham chegado. As portas do Inferno fazem um barulho realmento infernal. Quase não se suporta o seu barulho infernal.

Novamente não queria acreditar no que via através daquela porta aberta. Havia muitos corpos sem cabeças e sem pernas, só os corpos e as mãos moviam-se. Uns arrastavam-se com as mãos, para um nada, querendo agarrar algo, para sair do sofrimento. O Anjo disse-me que era o desejo de buscar a DEUS, o DEUS que desprezaram na Terra. Não tem pernas, porque elas lhes foram dadas para saírem pelo mundo pregando o Evangelho, mas ao invés disso, andaram pelos caminhos do mal, por isso, perderam

as pernas. Não tem cabeça, por que todas as suas faculdades: olhos, boca, ouvidos, nariz, cérebro e pensamento eram para serem usados para salvar as almas e as entregar a DEUS. Deviam santificar todos os homens, e como não cumpriram suas missões, seus corpos foram separados ficando de um lado o corpo e as mãos e do outro as pernas e a cabeça como vou mostrar-te agora. Era tudo tão monstruoso que queria ir embora daquele lugar.

O Anjo levou-me a um lugar ainda mais horripilante, escurecido, com cheiro horrível de carne queimada, muita fumaça. De repente vi algo indescritivelmente medonho. Cabeças com rostos deformados, olhos saltados da órbita, nariz esbagaçados, bocas deformadas, entreabertas. Outras totalmente arreganhadas e mal cheirosas. Pareciam que queriam dizer algo, mas não conseguiam, a voz não saía. Pregadas às cabeças estavam as pernas que se moviam apenas em círculos, isto é, em volta de si mesmo. Era um lugar terrivelmente quente, o mais quente que havia visto. As cabeças com as pernas estavam incendiadas. Eram muitas e os demônios, com suas risadas e seus gritos, atormentavam aquelas infelizes almas. Algumas vezes, com seus garfos, derrubavam aqueles monstros que rolavam no chão terrivelmente quente do Inferno. Outras vezes os demônios os chutavam como chutam bolas, causando-lhes grande dor. Quanta tristeza! Pensar que poderiam estar no mais lindo dos Céus, juntos de Jesus, e no entanto, estavam nesse estado de sofrimento atroz e eternamente.

– E pensar – disse o Anjo – que estas almas são irmãos de Cristo, são outros Cristos. E pensar que, no Céu, as almas dos sacerdotes são mais reverenciadas do que Nossa Senhora, a Mãe do próprio Deus. E pensar que no Céu, os sacerdotes vivem juntos de Deus, gozando de sua mesma glória, porque a eles foi confiada a continuação da grande Obra da Redenção do gênero humano. Aqui estão eles, os sacerdotes que se condenaram!...

De repente, um desconunal demônio, perto de mim, tocou uma trombeta.

– Vejamos o que vai Lucifer dizer – observou o Anjo.

Deve ser alguma ordem que vai dar.

Ao escutarem o som daquela estridente trombeta, que retumbou em todo o Inferno, milhares de demônios ali se apresentaram, dentro de poucos instantes e, conforme predissera o meu protetor, ouvimos o demônio chefe daquele bando, dar as seguintes instruções:

– Soube a potestade máxima que comanda a todos os demônios do Inferno que há, na Terra, um menino de doze anos, que será um santo, se continuar no caminho em que vai. Não poderemos mais conceder nenhum triunfo desta natureza a este... e aquele demônio não pronunciou o Nome de Deus, mas todos entenderam, com um urro apavorante que rolou pelo espaço sem fim do Inferno. Temos de conquistar aquela alma – continuou Satanás – para nós, para Lucifer, para o nosso fogo! Nesta hora, ouviu-se uma risada frenética, traduzindo a satisfação infernal daqueles diabos. Nosso trabalho – prosseguiu o demônio – será o de fazer aquele menino comprar muitas revistas maliciosas, ir a todas as sessões de cinemas, assistir a todas as novelas de televisão, ver todos os programas, arranjar amizades com elementos que já são nossos. Ele deverá desobedecer, muitas vezes, a sua mãe, fugir de casa e andar pelas ruas aprendendo o que ainda não sabe. Temos que fazer, também, um servicinho junto à sua mãe que é muito piedosa. Ela deverá arranjar festas para frequentar, a fim de deixar o garoto mais à vontade. Temos que empregar todos os meios para que este menino se perca, pois está escrito que deverá morrer brevemente, por causa de uma operação a que vai-se submeter, dentro de poucos dias. Risada histérica estrondou por todo o Inferno! Aquele menino deve perder-se – disse o demônio – esta será a nossa mais importante conquista. Ordeno, em nome de Lúcifer, que saiam todos vocês – e eram milhares os que ali estavam – para a Terra, imediatamente. Onde houver, naquela rua, um menino do nosso

bando, procurem fazê-lo amigo do que queremos para nós, empregando para isso, todos os meios. Vejam que a melhor maneira de arrancá-lo de sua casa, será fazer com que alguém lhe dê uma bola, a fim de que ele se junte aos meninos de sua rua, que já são nossos, para jogar futebol, onde eles aprendem toda sorte de palavrões e imoralidades. Lá é que deverão ficar vocês, no meio destes meninos de rua, soltos, sem mães, isto é, cujas mães também são nossas, para que se perca esta presa do nosso inimigo comum... – *novo estrondo, com faíscas e trovões!*

Neste ponto, acordei, graças a Deus.

Sentei-me, rapidamente na cama. Já era de manhãzinha, e o sol ia nascendo. Estava tonto de agonia, apavorado com o sonho, verdadeiro pesadelo. Ajoelhei-me e rezei. Rezei muito a Deus, uma oração que somente eu sei rezar, pedindo-lhe, por tudo, para livrar-me destes pesadelos.

Depois, à proporção que ia me acalmando, lembrei-me que deveria rezar uma Santa Missa – e deveria ser a deste dia mesmo – pela intenção daquele menino, que eu não sabia quem era, mas Deus bem o sabia. Celebraria a Santa Missa por aquela criança e pela sua mãe, pedindo a Deus que lhes desse forças para não sucumbirem às tentações dos milhares de demônios que tinham partido do Inferno, para tentá-los aqui na Terra.

E fui celebrar a minha Santa Missa.

Quando cheguei à sacristia, uma senhora, muito minha amiga, aproximou-se de mim e disse:

– Padre, hoje é aniversário de meu filho, Roberto, seu aluno.

Vim perguntar-lhe se não seria possível o Senhor Celebrar essa Santa Missa por ele. Está precisando muito de orações. Ultimamente, tem me desobedecido várias vezes. Arranjou umas amizades em minha rua, com as quais não estou satisfeita. Inventou um futebol, na esquina, juntando-se a uma meia dúzia de garotos muito sabidos e tenho notado grande transformação nele, nestes últimos tempos.

Na semana passada, começou a sentir umas dores na perna direita. Levei-o ao médico que constatou uma hérnia, já adiantada. Tem que se operar. Vou aguardar as férias, já falei com os médicos. Hoje é o aniversário dele. O Senhor pode celebrar Santa Missa em sua intenção?

E eu, olhar meditativo, vago, impressionado, abri os lábios e balbuciei:

– Pois não... minha senhora... Vou celebrar por ele...

E vendo a minha confusão, minhas palavras entrecortadas, perguntou a senhora:

– Padre, o Senhor está doente?

Ao que respondi:

– Estou, minha senhora. Estou adoentado... Mas fique tranquila que rezarei a Santa Missa pelo seu filho, por meu aluno Roberto, e ele voltará a ser o que sempre foi: ***um filho piedoso, obediente e santo!***

O PLANO DO DEMÔNIO

A VIDENTE:

Eu já estava muito cansada e desesperada de ver tudo aquilo, pois estava lá desde a meia noite e já era quase 06 horas da manhã.

Neste instante soou uma estridente trombeta e imediatamente se reuniu milhares de demônios em volta do seu chefe, Lúcifer, e ele começou a dar as ordens. Deviam ir à Terra para derrubar as almas que poderiam santificar como os religiosos, os padres, as crianças, os adolescentes, as famílias, os videntes e impedirem as mães de exercerem suas funções como deveriam:

Aos religiosos e consagrados, para lhes tirar a fé e assim, poderem os demônios possuírem as igrejas e os conventos. Levá-los a ensinar o erro e não informar os fiéis a verdade que salva – o Santo Evangelho e o que ensina a Igreja Católica.

Às crianças, para implantar-lhes a malícia e viciá-las na TV, nos jogos, nas revistas maliciosas e fazer com que elas fossem desobedientes aos pais e aos mais velhos, não sendo educadas e ainda terem o vício do furto desde pequenas.

Aos adolescentes, para viciá-los no alcoolismo, na prostituição, nos cinemas e nas drogas. Levá-los a ver programas e revistas pecaminosas, a serem desobedientes, a pronunciarem palavrões, não rezarem e a não terem religião. Serem homossexuais, frequentarem bailes e festas escandalosas, praticarem o nudismo – a moda imoral: mini-saias, short, decotes, as meninas com calças coladas e o namoro pecaminoso e outro tanto, os beijos de novelas que hoje é prática comum – e que os adolescentes sejam ambiciosos e egoístas.

Nas famílias, para plantar a discórdia, o ciúme, o ódio, a traição, os vícios, incompreensões e mentiras, até que se desfaçam e se percam.

Às mães e pais, para instigar-lhes a prática do aborto, a abandonar as crianças, a não se importarem com o comportamento dos filhos, deixando-os à vontade. Não se sentindo responsáveis pelos filhos, espancando-os, estuprando-os, sendo totalmente deszelosos com os filhos, com a casa, com o trabalho. Sendo preguiçosos e sujos.

Principalmente recomenda Lúcifer, que persigam **os Videntes:** implantando sobre eles todo tipo de tentações, a fim de perderem a graça e se perderem. Serem desacreditados e não converterem as almas para... não disseram o Nome de Deus, pois temos que conquistar todas elas para nós e não deixar nenhuma para... e assim seremos vitoriosos nesta batalha.

Ouviu-se risos estridentes por todo lado. Era a maior festa. Todos contentes por irem para a Terra implantar a desordem e a destruição. O chefe ordenou que fossem já, e foi com enorme barulho que saíram daquela presença asquerosa para subirem à Terra.

Eu estava petrificada, horrorizada. Com muito medo, era como se eu nunca mais fosse sair daquele lugar horripilante. Implorei ao Anjo que não suportava mais ver aquilo, e foi aí que, graças a Deus, não sei se acordei ou saí do êxtase em que me encontrava.

Rezei por toda a humanidade para que Deus tivesse piedade, e que não deixasse que as forças do mal envolvessem os seus filhos e a criação.

Pedi à Virgem Maria que cobrisse a todos com o seu Manto Sagrado e nos protegesse dos infernais ataques. Que com a sua autoridade sobre os infernais demônios, ordenasse a sua volta para o Inferno e de lá não saíssem nunca mais para atormentar e perder as almas que são de Deus.

Em todas as cavernas que vi, os demônios se vingavam em torturar as almas. Quanto mais dor sentiam e gritavam mais eles as torturavam com prazer e indescritível maldade, babando, soltando gargalhadas e fogo fétido. Esses demônios são babentos, monstruosos, horripilantes. Na verdade não há nem como descrevê-los, pois não há nada com que se possa comparar, nem de longe, com eles aqui na Terra. O sadismo é próprio dos demônios: só fazem o mal, só gostam do mal, é o único ponto de união entre eles. As pessoas que neste mundo brincam com os demônios pensando dominá-los invocando-os nas bruxarias, espiritismo, maçonaria, pactos com seres tão hediondos pensando serem espíritos elevados, avançados, amigos, estão totalmente enganados. Faz parte do seu jogo mostrarem-se falsamente submissos aqui, para atormentá-los mais tarde no Inferno. É preciso entender que, nesses seres perdidos, não existe a menor sombra de bem. O que fazem na aparência de bem, não passa de trapaça e mentira. Jesus já nos alertou: “é o pai da mentira e quando mente faz o que lhe é próprio”.

Havia ainda um lugar cheio de carne humana podre, esverdeada, fétida. Havia ali inúmeras almas e os demônios enfiavam-lhes na boca, com os tridentes de brasas, essa carne, obrigando-as a comer aquelas imundícies nojentas. Essas almas eram as que aqui na Terra não faziam jejum e só pensavam em comer, pecando pela gula. “Aqueles cujo deus é o ventre”.

Eu me sentia muito triste por aquelas almas, por elas nunca mais sentirem alívio daquelas dores, daqueles sofrimentos, e por pensar que nós também estamos sujeitos a ir para lá, dependendo do nosso comportamento, pois os demônios irão fazer de tudo para nos perder e assim levar-nos para o Inferno. Muitos de nós mesmos, tendo todos os ensinamentos para nos salvar, poderemos não ter forças para livrar-nos do ataque dos demônios.

*O Anjo disse-me para seguirmos o ensinamento da Mãe de Deus: **rezar, rezar, rezar...***

A VISÃO DE SANTA TERESA D'ÁVILA

“Estando em oração achei-me metida no Inferno. Parecia-me a entrada à maneira dum beco muito comprido e estreito, semelhante a um forno muito baixo, escuro e apertado. O chão parecia de uma água suja e lodosa e de um fedor insuportável, pestilencial e cheio de muitos animais peçonhentos.

No fundo havia uma cavidade aberta numa parede semelhante a um armário, onde me ví meter em muita estreiteza. Isto era nada do que ali senti: senti um grande fogo na alma que não entendi de que maneira. As dores corporais são tão insuportáveis que não se compara com as maiores da Terra.

Tudo é nada em comparação do que senti e ver que era sem fim e sem jamais cessar!

O agonizar da alma é um aperto, uma sufocação, uma aflição tão sensível e tão grande desespero e aflito descontentamento, que eu não sei explicar.

É a alma que despedaça!

Fogo interior, desesperação por cima de gravíssimos tormentos e dores. Não via eu quem, mas dava, sentia-me queimar e retalhar o corpo, o fogo e o desespero é o pior.

Não há sentar-se, nem deitar-se, nem há lugar, me puseram neste buraco feito na parede; são paredes espantosas à vista, apertam por si mesmas e tudo sufoca. Não há luz, mas trevas escuríssimas. Não entendo como pode ser visto, que não havendo luz, se vê tudo que à vista causa pena. Isto é tão diferente como a pintura o é da realidade. O queimar-se aqui na Terra é muito pouco em comparação com este fogo de lá.

Eu fiquei tão aterrada e ainda o estou ao escrever isto, apesar de já haver quase seis anos que isto aconteceu parece-me, e assim é, me falta o calor natural aqui onde estou.

Não há dor alguma, não há trabalho algum tudo que na Terra se pode passar que não me pareça ninharia e em parte nos queixamos sem razão. Com isto perdi o medo das tribulações e contradições desta vida e esforço-me para padecê-los e dar graças ao Senhor que me livrou de tão terríveis males perpétuos.

De então para cá tudo me parece fácil em comparação do que alí padeci.

Quantas vezes, Senhor, me livrastes do cárcere tão tenebroso e como eu me tornava a meter nele contra a vossa vontade. Sede bendito Deus meu, para sempre!”

Livro da Vida, cap. XXXII

O TESTEMUNHO DE SANTA FAUSTINA

“Hoje estive nos abismos do Inferno, levada por um Anjo. É um lugar de grande castigo, e como é grande a sua extensão. Tipos de tormentos que vi: o *primeiro* tormento que constitui o Inferno é a perda de Deus; *segundo*, contínuo remorso de consciência; *terceiro*, este destino não mudará nunca; *quarto* tormento é o fogo que atravessa a alma e não a destrói, é um tormento terrível, é um fogo espiritual, aceso pela ira de Deus; *quinto* tormento, é a contínua escuridão, os demônios e as almas condenadas vêm-se naturalmente, e vêm todo o mal dos outros e seu; o *sexto* tormento, é a contínua companhia do demônio; – o demônio é visto no próprio ser, tormento intolerável; *sétimo* tormento, é o terrível desespero, ódio a Deus, maldições, blasfêmias. São tormentos que todos os condenados sofrem juntos, mas não é o fim dos tormentos. Existem tormentos especiais para as almas, os tormentos dos sentidos. Cada alma é atormentada com o que

pecou, de maneira horrível, indescritível; existem terríveis prisões subterrâneas, abismos de castigos, onde um tormento distingue-se do outro. Eu teria morrido vendo estes terríveis tormentos, se não me sustentasse a Onipotência Divina. Que o pecador saiba que será atormentado com o sentido com que pecou, por toda a eternidade. Estou escrevendo isto por Ordem de Deus, para que nenhuma alma se escuse dizendo que não existe Inferno, ou que ninguém esteve lá.

Eu, Irmã Faustina, por Ordem de Deus estive nos abismos do Inferno para falar e testemunhar que o Inferno existe!

Os demônios tinham grande ódio de mim, mas por Ordem de Deus tinham que me obedecer. O que escrevi é uma frágil sombra das coisas que vi. Percebi uma coisa: o maior número de almas que lá estão, é o daqueles que não acreditavam que o Inferno existe. Quando voltei a mim, não podia me refazer do terror de ver como as almas sofrem terrivelmente ali, e por isso rezo com mais fervor ainda pela conversão dos pecadores; incessantemente peço a misericórdia de Deus para Eles.

“Ó meu Jesus, prefiro agonizar até o fim do mundo nos maiores suplícios a ter que Vos ofender com o menor pecado.”

Diário, n.º 741

OS FUNDAMENTOS BÍBLICOS

O PURGATÓRIO

- Mac 12, 43-46 rezar pelos falecidos: *“santo modo de agir”*.
- 1 Cor 3, 11-15 *“Será salvo, porém passando de alguma maneira pelo fogo”*.
- Mt 12, 32 *“Se, porém, falar contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século, nem no século vindouro”*. O Purgatório.
- Mt 5, 26 *“Em verdade te digo, dali não sairás antes de teres pago o último centavo”*. Aqui não se trata do Inferno donde não se sai mais; mas do Purgatório.
- Apc 21, 27 *“Na nova Jerusalém não entrará nada de impuro”*.

Assim como é verdade que Deus retribuirá a cada um segundo as suas obras, é certíssima a existência do Purgatório. Graças a Deus! Louvado seja Deus!

Deus perdoa, mas exige do pecador perdoado uma pena, uma expiação. Basta lermos Nm 14, 11. 12. 19. 20-23; Dt 34,1-5; 2 Sm 11, 2-7; etc.

OS FUNDAMENTOS BÍBLICOS

O CÉU

- Jo 3, 16-36; 20,31; I Jo 5, 13. A vida consiste na visão de Deus.
- Apc 7, 9-17; 21, 3-7. Todos os males físicos desaparecerão.
- Lc 12, 33; 16, 9. Os Justos irão para a Vida Eterna.
- 1 Cor 9, 25. Uma coroa incorruptível.
- 1 Pd 5, 4. Uma Coroa imperecível da Glória.
- Sl 16, 15. O Céu será felicidade completíssima do corpo e da Alma humana.

OS FUNDAMENTOS BÍBLICOS

O INFERNO

- Dn 12,2. Ressurreição para a eterna vergonha e opróbrio.
- Mt 5, 22; 29-30. Nosso Senhor declara que o Inferno é suplício eterno, fogo eterno, fogo inextinguível.
- Mt 25, 46. Lugar de trevas, choro e ranger de dentes.
- Mt 13, 42.50; 24,51; Lc 13,28. *Esses serão castigados à eterna ruína, longe da face do Senhor e da glória de seu poder. Os ímpios terão sua parte no tanque ardente com fogo e enxofre e ali serão atormentados dia e noite pelos séculos dos séculos.*
- Apc 20, 10; 2 Pd 2, 4-6 e Jdt 7.

REFLEXÃO

Se vê como a Palavra de Cristo no Evangelho e o que ensina toda a Sagrada Escritura; quando o Senhor fala da *geena, fogo eterno, ranger de dentes* e o que falam os videntes e o testemunho dos santos estão em perfeita concordância. Não há desculpa para dizer: não acredito em coisas particulares, videntes e outras revelações a não ser na revelação propriamente dita.

Em certo sentido os que dizem isso tem razão, pois acreditar em tudo significa leviandade, é coisa muito temerosa. Mas também não acreditar em nada fora da revelação pode significar incredulidade e fechamento à graça, e tira o direito a Deus como se Ele não tivesse o direito de falar quando quizer e como quizer aos seus filhos, alertando-os e corrigindo-os em vista do bem e do perigo que correm da perdição eterna.

O que fazem os videntes não é mais do que ilustrar de modo mais profundo o que já é verdade de fé. Talvez aqueles que não acreditam, esperam um Inferno mais bonito do que este mostrado pela Bíblia, os santos e os videntes. Esperam talvez um Inferno florido, pitoresco, ou que nem exista. Não, florido é só o caminho, que para lá leva, lá é fogo mesmo! A Palavra de Cristo não pode mentir: *“Passará o Céu e a Terra, mas minha Palavra não passará”* Lc 21,33. Cabe a nós que meditemos tais verdades como aconselhou o Espírito Santo: – *“meditare novíssima tua et in aeterno non peccabis”* – Eclo 7,40. Tomar um caminho sério de vida, de uma conversão autêntica e esforço dobrado em adquirir uma vida santa, evitar o pecado e assim salvar a alma de tais suplícios.

“Fujamos das ocasiões e Deus nos ajudará”

Santa Teresa d'Ávila

A MISERICÓRDIA DIVINA, GRANDE ESPERANÇA E CONSOLAÇÃO

O pecado de desespero é o pecado que desagrade a Deus mais do que todos os outros pecados e males. É mais prejudicial pelo seguinte: os demais vícios pecaminosos são cometidos pelo incentivo de algum prazer; deles a pessoa pode arrepender-se e obter o perdão. No pecado de desespero o homem não é movido por fraqueza alguma. O ato de desesperar-se não inclui debilidade, mas somente intolerável dor. Quem desespera despreza a Misericórdia de Deus e julga que o seu pecado é maior que a sua bondade. Quem faz tal pecado já não se arrepende. Já não sente dor pela culpa. Poderá o responsável queixar-se do castigo recebido, mas não da ofensa cometida. Por essa razão são condenados.

Como vê, é o pecado de desespero que conduz alguém ao Inferno, mas lá o homem sofrerá também por causa dos outros erros. Quando o pecador se arrepende das faltas passadas, é perdoado. Deus fala: – *“minha misericórdia é infinitamente maior do que todos os pecados que um homem possa cometer. Entristece-me o fato de que alguém considere suas faltas maiores que meu perdão. Esse é o pecado que não é perdoado nem neste mundo, nem no outro – Mt 12, 31. Desagrada-me o ato de desespero de quem passou a vida no pecado”*.

Santa Catarina de Sena

O Diálogo, n.º 28.9.2

Propósito: confiar sempre no perdão divino e lutar para não ofender nunca a Suma Bondade.

I. Como fazer para livrar-se do Inferno e do Purgatório? Disse o Anjo São Miguel:

“Assistindo com amor a Santa Missa, prestas a maior honra à Santa Humanidade de Jesus Cristo, o Salvador e assim O glorificas”.

- Diminui o império do demônio em ti;
 - Perdoa os pecados veniais não confessados, dos quais arrependeste, seriamente;
 - Toda Santa Missa implora o perdão de Deus; uma Santa Missa assistida em vida vale mais do que muitas rezadas por ti depois da morte;
 - A sua maior consolação, na hora da morte, serão as Santas Missas assistidas;
 - A Santa Missa livra-te de muitos perigos que te rodeiam diminui o tempo de Purgatório e aumenta a glória no Céu;
 - Quando o sacerdote abençoa na Santa Missa, Deus abençoa no Céu como também a tua família ou os teus negócios particulares;
 - Na Santa Missa Jesus dá tudo o que pedes, desde que seja sensato;
 - Terá mais salvação aquele que assiste uma Santa Missa para o próximo, do que aquele que dá toda sua riqueza e não assiste a Santa Missa;
 - Se conheces o valor da Santa Missa e da Eucaristia; se amas, adoras, respeitas Jesus Eucarístico e vives os Mandamentos, não há o que temer, pois o Senhor livrar-te-á da morte eterna e dos perigos que te rodeiam.
- Mas ignorar o verdadeiro valor ds Santa Missa pode trazer muitas desgraças para a tua alma e muitos perigos, inclusive a perda eterna.

***Não deixes este Presente de Deus
passar despercebido em sua vida!***

II. Como se livrar do Purgatório?

- a) O primeiro meio é evitar o pecado venial e toda imperfeição possível. Tenhamos horror ao pecado venial.
- b) A confissão frequente, bem praticada com sincero arrependimento, com emenda de vida cada dia mais.
 - Confissão quinzenal bem preparada, sem rotina, contrita, purifica a alma que vai fazendo seu Purgatório nesta vida.
 - A penitência dada pelo confessor, embora pequena tem grande valor para a remissão da pena temporal.
- c) A Eucaristia, apaga o pecado venial e purifica cada vez mais a alma. Quem na Terra se purifica bem para a comunhão, está se purificando para a visão eterna logo após a morte.
 - Uma alma verdadeiramente eucarística não teme o Purgatório.
- d) A Extrema-Unção e a Bênção Apostólica na hora da morte.
 - A Extrema-Unção tem o poder de abrir logo as portas do Céu: *“termina a cura espiritual e faz desaparecer da alma tudo o que poderia impedi-la de entrar na glória. A Confissão faz desaparecer o pecado e a Sagrada Unção os restos do pecado”*.

Santo Tomás

- *“A conformidade com a Vontade de Deus na morte pode levar uma alma logo para o Céu sem passar no Purgatório, porque é um ato de caridade de grande valor”*.

Santo Afonso

Muitos descuidam da Extrema-Unção e deixam escapar tão grande valor. Este santo viu um homem conhecido seu no Purgatório e foi revelado que aquele homem não teria morrido da doença que o levou à sepultura e nem estaria sofrendo no Purgatório, se tivesse recebido a Sagrada Unção.

A INDULGÊNCIA APOSTÓLICA

Esta nos pode abrir logo o Céu. O Sacerdote dá aos enfermos em perigo de morte com estas palavras:

“Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus Vivo, que deu ao Bem-aventurado Apóstolo Pedro o poder de ligar e desligar, pela sua piíssima misericórdia, receba a tua confissão e te restitua a estola primeira que recebestes no Batismo. E eu, pela faculdade que me foi dada pela Sé Apostólica te concedo a indulgência plenária e a remissão de todos os pecados. Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

Que beleza! A inocência do Batismo restituída ao pecador na hora da morte! Não é a porta do Céu? E o sacerdote acrescenta, para confirmar a absolvição:

“Pela Sacrossanta Humanidade e pelos mistérios da reparação humana, o Deus Onipotente te perdoa todas as penas desta e da futura vida, te abra as portas do paraíso e te leve à felicidade eterna”.

Seria bom que os sacerdotes usassem essa fórmula acima, em negrito, tão perfeita, do Ritual da Igreja para conceder a Indulgência.

Eis aí quantos meios de evitar o Purgatório à nossa disposição! Não é, pois, verdade que podemos nos livrar do Purgatório?

COMENTÁRIO: A VISÃO DO CÉU

Se vê que na visão da Vidente *Maria dos Sagrados Corações* e a do *Monsenhor Eymard* tem coisas idênticas tais como:

- No Céu não se precisa falar, conhece-se e comunica-se por uma intuição divina;
- O respeito que se deve ter nas igrejas aqui na Terra, que é o lugar mais santo, a Morada de Deus;

Os Sacerdotes são venerados por todos os Anjos e Santos do Paraíso;

- A porta do Céu é pequena e estreita;
- Que as Mães têm lugar especial no Céu, etc.

EVANGELIZE!

Caro(a) leitor (a), esse livro é um verdadeiro tesouro de meditação sobre os novíssimos e dá uma idéia muito forte do que acontece depois da morte.

É melhor ir ao Inferno em vida do que depois!

Ler e meditá-lo, é boa maneira de lá ir!

Os que meditam essas verdades dificilmente cairão no Inferno e farão tudo para livrarem-se e merecerem o Céu.

Se você é sacerdote ou agente de pastoral, catequista, ***propague e espalhe*** esse livro, pois ele fala muito mais forte do que muitas pregações. Pessoas deram testemunho que depois que o leram nunca mais foram as mesmas. Mudaram totalmente a sua maneira de pensar.

Se você o leu e seus olhos foram abertos para tais realidades, passe o livro a outros ou compre-os e distribua-os. Deus te abençoe e proteja!

COMO ADQUIRIR O LIVRO:

“SONHOS OU AVISO DE DEUS”?

É simples! Decida a quantidade que você deseja adquirir, e em seguida defina o modo de enviar o pagamento.

O pagamento deverá ser feito antecipadamente por cheque cruzado e nominal à AMEM-Editora, ou por depósito bancário.

Veja o preço na contracapa final, e multiplique pelo número de livros que você deseja.

Lembre-se: pedidos feitos via cheque somente serão despachados após compensação bancária dos mesmos.

Caso deseje efetuar o pagamento por depósito bancário,

nossa conta é a seguinte:

**Banco Bradesco ou Banco Postal (237),
Conta Corrente 96.196-5, Agência 0240-2,
em nome da Aliança Missionária Eucarística Mariana.**

Prefira efetuar o seu depósito via **BANCO POSTAL**, em qualquer **AGÊNCIA DOS CORREIOS**, pois você poderá solicitar que o **SEU NOME SEJA INCLUÍDO NO RECIBO DE DEPÓSITO**, facilitando o nosso controle, e você terá um comprovante de pagamento dos livros.

**Caso seja solicitado pelo atendente dos Correios
o CNPJ da AMEM-Editora é o seguinte:**

07.483.868/0001-39

Após efetuar o depósito referente aos livros que você deseja, **envie-nos via fax ou carta o comprovante de depósito junto com os seus dados (Nome, Endereço Completo, Cidade, cep, Estado)**. **Atenção: sem você enviar estes dados não teremos como despachar o seu pedido.**

**NÃO TRABALHAMOS COM REEMBOLSO POSTAL,
NEM ACEITAMOS VALE POSTAL.**

PEDIDOS DESTE LIVRO PODEM SER FEITOS POR:

E-mail: saem.amem@hotmail.com

Tel.: (62) 3313-7370 - AMEM-EDITORA

Cel.: (62) 9165-5150 - Prof. Edson José Reis